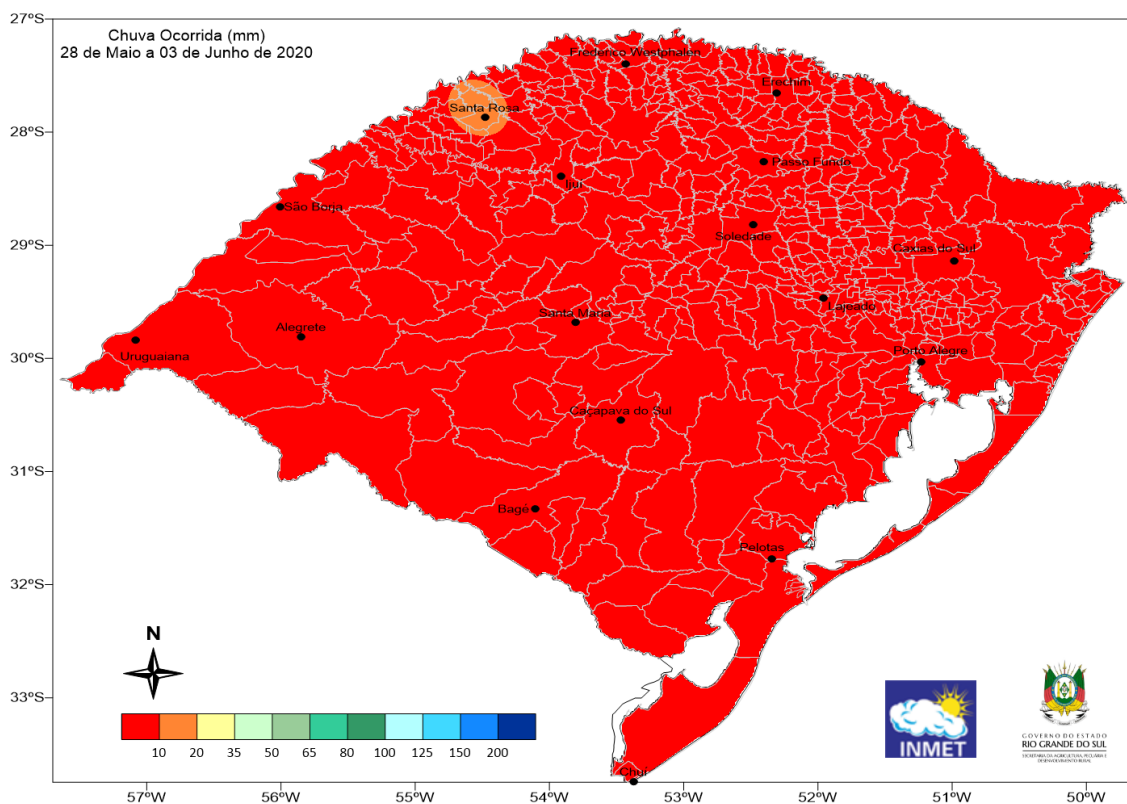


## RELATÓRIO OFICIAL Nº 21/2020 - SEAPDR

### CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 28 DE MAIO A 03 DE JUNHO DE 2020

A última semana foi fria e com geadas no RS. Entre a quinta-feira (28) e o sábado (30), a presença do ar frio manteve as temperaturas baixas, com formação de geadas no interior gaúcho. No domingo (31/5), o sol predominou e o ingresso de ar quente favoreceu a elevação das temperaturas. Na segunda-feira (01/6), a propagação de uma frente fria provocou chuva, fraca e isolada, principalmente na Metade Norte. Na terça (02) e quarta-feira (03), o ingresso de uma massa de ar frio provocou acentuado declínio das temperaturas, com valores próximos de 0°C e formação de geadas na maioria das regiões.

Os totais registrados foram inferiores a 5 mm na imensa maioria dos municípios do Estado. Somente em algumas localidades do Alto Vale do Uruguai e da Serra do Nordeste os valores se aproximaram de 10 mm e somente na estação de Santa Rosa (INMET) o volume observado alcançou 12 mm.



## SITUAÇÃO DAS CULTURAS

### Arroz



Trabalhos de colheita no Estado estão em fase final - Foto: Sérgio Pereira/Irga

Os produtores gaúchos já colheram **933.611 ha** da área semeada, isto equivale a **99,82% dos 934.537 ha** de área semeada nas lavouras de arroz irrigado no Estado. Conforme levantamento desta semana da Divisão de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater) do Instituto Rio Grandense do Arroz, as regiões da Fronteira Oeste e da Campanha atingiram os 100% dos trabalhos de colheita de arroz. As demais regiões estão próximas de encerrar as atividades.

Com aproximadamente 100% da área de arroz colhida no Estado do Rio Grande do Sul, estimamos que essa safra 19/20 terá uma das maiores produtividades em relação às últimas safras, em virtude da semeadura de 64,4% da área ter sido semeada dentro da época ideal, até 15/11/2019, apesar da redução de área. Faltavam um pouco mais de 2.000 hectares para encerrar a colheita no Estado na data de 29/05/2020. Atingindo assim a marca de 99,76% da área semeada de 934.537 ha. A melhor produtividade apontada nesta data foi a da Fronteira Oeste, que registrava 9.267 kg/ha. Foi registrada também a maior produtividade desde as safras de 1921/1922 onde a produtividade apontada em 29/05/2020 foi de 8.427 quilos por hectare.

Equipes do Irga estão a campo fazendo levantamento final da colheita da Safra 19/20, o encerramento da colheita se dará em 15 de junho 2020, pois ainda existem lavouras remanescentes devido terem feito seu plantio fora da melhor época recomendada, e será informada produtividade consolidada por municípios a partir da segunda quinzena de junho. As atualizações desta semana estarão disponibilizadas em nosso site. [www.irga.rs.gov.br](http://www.irga.rs.gov.br) (04/06/2020).

### Milho

Apesar das precipitações de baixa intensidade no Estado durante a semana, a predominância de tempo seco permitiu avanços na colheita que chegou a 97% dos cultivos de milho. Seguem ocorrendo no Estado solicitações de vistorias de Proagro nas lavouras que utilizam a política de crédito rural. Até 02/06 foram realizadas 6.445 vistorias de Proagro em lavouras de milho por técnicos da Emater/RS-Ascar. No total, as solicitações em culturas e hortigranjeiros chega a 18.238 vistorias.

## Fases da cultura no Rio Grande do Sul

Milho 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 04/06	Em 28/05	Em 04/06	Em 04/06
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de Grãos	0%	0%	1%	1%
Em Maturação	3%	5%	7%	8%
Colhido	97%	95%	92%	91%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

\*Média safras 2015-2019.

Nas regiões da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, Frederico Westphalen e Ijuí, a colheita está encerrada. Na de Santa Rosa, a produtividade final das lavouras ficou na média de 7.082 quilos por hectare, com perdas de 10,6%. Na de Frederico Westphalen, 6.840 quilos por hectare, redução de 21% em relação à esperada inicialmente. Na de Ijuí, o rendimento médio ficou em 7.200 quilos por hectare. Nas regionais de Soledade e Caxias do Sul, 93% das lavouras já foram colhidas. Na de Soledade, o rendimento atual é de 2.810 quilos por hectare. As lavouras de milho com semeadura tardia e que se encontram nas fases de enchimento de grãos e maturação fisiológica se beneficiam com as chuvas das últimas semanas. Porém o frio aumenta o ciclo do milho atrasando a colheita, devido à redução de dias com temperatura adequada para o seu pleno desenvolvimento. Na de Caxias do Sul, o rendimento médio atual é de 4.984 quilos por hectare. Os produtores que armazenam o grão em silos secadores e dispõem de um produto de qualidade conseguem comercializar por valor acima do preço médio que é pago pelo mercado. Nas de Bagé, Porto Alegre e Pelotas, a colheita avançou durante o período de tempo seco e temperaturas adequadas para perda de umidade dos grãos e chegou a 97% das áreas cultivadas. Na de Bagé, as lavouras apresentam grande variação na produtividade. Naquelas em que o rendimento não compensa a colheita, os produtores estão destinando o produto para alimentação animal. A produtividade média é de 1.600 quilos por hectare, com perdas se mantendo em 55% em relação à produtividade esperada. Na regional de Porto Alegre, o rendimento atual é de 2.170 quilos por hectare. O milho que ainda resta colher se deve em parte à falta estrutura de alguns produtores que dependem de maquinário disponível na comunidade e também de locais para armazenamento adequado. Diante do baixo rendimento das lavouras implantadas em janeiro, durante a semana houve acionamentos de Proagro. Na regional de Pelotas, a colheita das lavouras com destinação comercial se aproxima da conclusão, restando ainda a colheita de algumas lavouras destinadas para o autoconsumo. A produtividade média é de 1.435 quilos por hectare. A perda na região de Pelotas está em 66%. Na de Santa Maria a colheita está mais atrasada, e chegou a 87%. A produtividade é de 2.140 quilos por hectare, com perdas de até 65%.

### Milho silagem

Nas regiões de Pelotas e Ijuí, a colheita do milho para silagem se encaminha para o encerramento. Na de Pelotas, muitas das áreas do milho para grão que não tiveram o rendimento esperado foram destinadas à confecção de silagem. A produtividade média é de 10.860 quilos por hectare, bem abaixo da obtida em safras anteriores; a qualidade da silagem é inferior. Na de Ijuí, restam colher apenas pequenas áreas. Na de Porto Alegre, a colheita está concluída. A produtividade média atual de 14 toneladas por hectare ficou bem abaixo das 35 toneladas esperadas por hectare.

### Feijão 2ª safra

Na regional de Ijuí, a semana foi de avanço na colheita que se aproxima do final. Em geral, o rendimento médio é de 1.340 quilos por hectare. Os produtores que adotaram sistema de cultivo sem

irrigação estão solicitando amparo do Proagro devido ao baixo potencial produtivo em consequência da estiagem. Na de Frederico Westphalen, a colheita alcançou 90% dos cultivos; a produtividade é de 1.110 quilos por hectare, com perdas que chegam a 38,5% em relação à esperada inicialmente. Em geral, os efeitos da estiagem afetaram as lavouras acarretando desuniformidade no desenvolvimento vegetativo e na formação de grãos. Na regional de Soledade e Porto Alegre, a colheita chegou a 95% da área. Na de Soledade, se por um lado as chuvas das últimas semanas normalizaram a umidade do solo, por outro trouxeram o frio predispondo a doenças as lavouras em enchimento de grãos e maturação, o que tende a aumentar as perdas. O rendimento médio atual é de 355 quilos por hectare. Na regional de Porto Alegre, há lavouras em florescimento e em maturação. Em geral, houve comprometimento da formação de grãos, contribuindo para redução da produtividade.

## **Trigo**

Nas regionais de Caxias do Sul, Erechim e Passo Fundo, segue intenso o preparo das áreas. Em Caxias do Sul, a semeadura inicia em junho, com maior concentração em julho; a perspectiva é de acréscimo de 20% da área plantada em relação à da safra passada, principalmente em Muitos Capões, Vacaria e Esmeralda, que juntos correspondem a 81% da área da região. Na de Erechim, os produtores preparam as áreas e adquirem os insumos para o plantio. Há previsão de aumento da área plantada diante da expectativa de preços favoráveis e pelo fato de que produtores tentam compensar as perdas ocorridas nas culturas de verão. Na de Passo Fundo, produtores se organizam para o plantio no período entre 10 de junho e 10 de julho. Inicia o cultivo nas de Frederico Westphalen, Santa Maria, Santa Rosa Soledade, Ijuí e Bagé. Na de Frederico Westphalen, as áreas já semeadas estão em germinação e desenvolvimento vegetativo; o plantio se intensificou na primeira quinzena de junho, principalmente devido às condições do tempo favorável e de bons preços do cereal, o que é estimado em crescimento de 15% do cultivo em relação à safra passada. Na de Santa Maria, o plantio está aumentando devido às condições favoráveis promovidas pelas últimas chuvas. Além disso, os produtores estão confiantes devido à previsão do tempo, que aponta para uma primavera com menos chuva e na cotação atrativa do preço do trigo. Em Cachoeira do Sul, a área plantada já alcançou 1.500 hectares. Em Tupanciretã, na última safra foram plantados 14.871 hectares de trigo, e vem sendo estimado um crescimento de 30%. Na regional de Santa Rosa, o plantio já atinge 80,7 mil hectares. As lavouras semeadas estão com boa e uniforme germinação, com bom estande. A produtividade média esperada é de 3.070 quilos por hectare. Na de Soledade, as áreas estão em início de semeadura, favorecida pelo retorno das condições de umidade do solo com as precipitações ocorridas na semana, e que têm contribuído na boa germinação. Na região de Ijuí, o plantio avançou para 30 mil hectares. A semeadura deve se concentrar na primeira quinzena de junho a fim de liberar as áreas mais cedo para o cultivo da soja. As lavouras implantadas apresentam germinação rápida, com estabelecimento inicial satisfatório, conferindo uma boa formação das lavouras. Os produtores seguem no preparo das demais áreas a serem cultivadas, com intensificação do manejo químico. Na de Bagé, na Fronteira Oeste, a semeadura foi intensificada devido às adequadas condições do tempo e de umidade do solo. Há expectativa de incremento de 60% do cultivo do cereal em relação à safra passada em Manoel Viana (11 mil hectares), São Borja (16 mil hectares) e Maçambará (20 mil hectares). Na região da Campanha, prosseguem as atividades de preparo das áreas destinadas à semeadura a ser iniciada nesse junho.

## **Canola**

Nas regionais de Ijuí e Santa Rosa, é intenso o ritmo de implantação da cultura. Na de Ijuí, os cultivos foram totalmente implantados; as lavouras apresentam boa emergência e desenvolvimento inicial, uniformidade de plantas e boa densidade. Havia preocupação inicial devido ao tamanho inferior das sementes, mas não houve comprometimento da emergência e estabelecimento inicial das plântulas até o momento. Diante das condições satisfatórias de umidade no solo na regional de Santa

Rosa, a semeadura das lavouras avançou durante o início da semana e já alcança 10.450 hectares. As lavouras se encontram com germinação uniforme e muito bom aspecto.

### **Cevada**

Nas regionais de Erechim e Ijuí, os plantios são iniciados os plantios. Na de Erechim, há expectativa de manter a área plantada em 2019. Na de Ijuí, já foram implantados durante a semana 1.460 hectares; a cultura ainda não iniciou a emergência.

### **Aveia branca**

Na regional de Ijuí, durante a semana a semeadura da cultura foi intensificada, aproveitando o período recomendado pelo zoneamento de risco climático para a região que se encerrou em 31 de maio. Nos próximos dias serão plantadas algumas áreas que não foram finalizadas. As lavouras implantadas apresentam boa emergência, uniformidade e rápido desenvolvimento inicial. Em Santo Augusto, com tradição em cultivo da aveia branca, a semeadura foi realizada mais cedo, e as plantas iniciam o estágio reprodutivo com o alongamento do colmo e surgimento das primeiras panículas.

## **OLERÍCOLAS**

### **Batata (safrinha)**

Na regional de Passo Fundo, as lavouras encontram-se em fase de formação de tubérculos e colheita. As mesmas foram altamente prejudicadas devido à pouca chuva e à reduzida possibilidade de irrigação devido à limitação de água desde o plantio, o que alongou o ciclo e está afetando a produtividade e qualidade da produção. Além disso, geadas atingiram muitas lavouras e queimaram parte das plantas que ainda estão em fase de formação de tubérculos. Segundo os produtores, a qualidade do produto é muito variável entre lavouras; em algumas, o produto é de ótima qualidade e em outras o produto apresenta muitos danos nos tubérculos por alfinete. Até o momento, a produtividade é de em torno de 15 a 20 toneladas por hectare. Ainda é cedo para determinar a redução de produtividade média devido ao baixo percentual de lavouras colhidas.

### **Batata-doce**

Na região de Lajeado, produtores esperam que o retorno das chuvas ainda possa melhorar o calibre das raízes em fase de colheita, ainda baixa, consolidando-se redução de 60% no rendimento da safra. Produtores já encomendam mudas para a nova safra pós-inverno.

Na de Porto Alegre, as chuvas já refletem na melhoria da qualidade dos tubérculos. A expectativa dos agricultores é de que a oferta cubra a entrada do produto de outros estados. Segue a colheita do plantio do cedo. Produtores reiniciaram o plantio do outono. Aumentou a comercialização.

## **FRUTÍCOLAS**

### **Caqui**

Na regional de Caxias do Sul, as últimas frutas da safra estão sendo colhidas. As da variedade Fuyu, também conhecida como de polpa branca e doce, apresentam ótima coloração, sabor e calibre. Quanto à sanidade, tanto os frutos quanto as plantas, encontram-se livres de infecções e ataque de pragas. A incidência da pinta preta ou antracnose, influenciada pelas condições climáticas, ficou bem abaixo da média das últimas safras, resultando em menos perdas da produtividade e em redução do número de tratamentos fitossanitários aplicados na cultura. As plantas apresentam folhagem típica do outono, com diversas tonalidades entre o amarelo e vermelho, última fase antes da queda natural, evidenciando o final de mais um ciclo vegetativo e a preparação da planta para suportar os rigores do

inverno. Boa parte das frutas colhidas está sendo estocada na frigoconservação, no intuito de serem ofertados ao mercado nos meses subsequentes e, assim, auferir cotações mais remuneradoras.

## **Citros**

No Vale do Caí, o retorno da chuva traz alento, mas não recupera os prejuízos causados nas cultivares precoces de bergamoteiras e laranjeiras, mas ameniza as perdas nas cultivares tardias, como a bergamota Montenegrina, fruta cítrica com a maior área de cultivo na região. Com o maior volume de bergamota da cultivar Caí entrando no mercado, o preço reduziu. O volume de Caí colhido até o momento é 10%. Bergamota Poncã em início de colheita, atrasada em função da estiagem; o preço também está reduzindo pelo aumento da oferta no mercado. Os prejuízos causados pela estiagem já consolidados são estimados em 50% da produção das frutas precoces. Na grande maioria dos pomares, ocorreram queda de frutos, frutos não desenvolvidos, frutos rachados e morte de plantas. A perda maior é em relação à qualidade dos frutos. Em anos anteriores, se obtinha frutos extra ou seleção, e neste ano praticamente 10% a 25% enquadram-se como frutos de primeira e o restante, como fruta para suco. No caso da bergamota Montenegrina, a maior área de cultivo e produção de frutas, as perdas ainda não estão consolidadas por ser uma cultivar tardia, cujas frutas ainda estão em crescimento. Entretanto, a perda em virtude de frutas rachadas já é visível e representa atualmente 5% do total, por enquanto inferior à expectativa que havia antes das últimas chuvas.

Também houve perda nas laranjeiras, concentrada nas cultivares de ciclo precoce. Em Tupandi, município de destaque na produção de laranjas no Vale do Caí, os pomares do cedo foram bastante prejudicados e com isto a maior parte destas frutas está sendo comercializada para suco. Um programa municipal auxilia no transporte da fruta para uma indústria da Serra, e já foram realizadas três cargas; citricultores recebem R\$ 7,10/cx. de 25 quilos. Iniciou o processamento de laranja e bergamota para suco em indústria de Montenegro.

Na regional de Bagé, a colheita de bergamota é gradualmente intensificada; aumenta a oferta de Ponkan. Na de Soledade, encontra-se em maturação a maior parte dos citros. Estão em colheita a bergamota Ponkan, Pareci e Caí, com boa aceitação no mercado. Segue a de laranjas comuns precoces e de umbigo. A redução no tamanho dos frutos prejudica o aspecto comercial dos mesmos, além de reduzir a produção nesta safra. Seguem atividades de manejo fitossanitário para o controle de pragas e doenças, principalmente mosca-das-frutas e pinta preta.

Na região de Caxias do Sul, as precipitações das últimas semanas vêm mudando sensivelmente o aspecto dos laranjeirais, haja vista que se encontravam gravemente afetados pela deficiência hídrica, apresentando sintomas típicos: amarelecimento e enrolamento foliar, parada de crescimento e queda dos frutos. Com o retorno da umidade do solo e ar, a polpa, que estava com baixíssimos teores de suco, voltou a ficar túrgida, e, como consequência natural, uma considerável percentagem de laranjas apresentou ruptura da casca. Esse quadro da cultura é bem conhecido e representa razoável quantidade de frutas perdidas, pois a dilatação da casca não acompanha o intumescimento da polpa. Seguem os tratamentos fitossanitários para o controle de fitopatias, principalmente da pinta preta. Além das chuvas, outro fato positivo nessas últimas semanas é a ausência do ataque da mosca-das-frutas. Adubações nitrogenadas de cobertura nas variedades mais tardias também estão sendo efetivadas.

## **CRIAÇÕES**

### **PASTAGENS**

Nas diversas regiões do Rio Grande do Sul, as pastagens cultivadas de inverno estão se desenvolvendo com mais intensidade, mas ainda não oferecem condições de pastejo na maior parte das áreas, em virtude de terem sofrido, de forma predominante, considerável atraso em sua implantação.

Os campos nativos, que costumam ter seu crescimento mais ativo com temperaturas mais elevadas, sofreram em demasia com o período de estiagem e, embora tenham rebrotado parcialmente após as últimas chuvas, não propiciam boa oferta de forragem na maior parte das áreas. Com isso, vai se caracterizando um severo e prolongado vazão forrageiro, neste outono.

### **BOVINOCULTURA DE CORTE**

Na maior parte das áreas de criação de bovinos de corte do Estado, o gado apresenta escore corporal abaixo do normal para a estação.

As chuvas ocorridas até aqui foram insuficientes para recuperar os níveis de água dos bebedouros, na grande maioria dos estabelecimentos.

Nas regiões de Santa Maria e Porto Alegre, além da perda de peso dos rebanhos, continuam sendo relatados casos de redução da taxa de prenhez das matrizes.

### **BOVINOCULTURA DE LEITE**

Em quase todas as regiões do Estado, ainda não foi possível observar uma reversão significativa do decréscimo do escore corporal e da produção que haviam se estabelecido nos rebanhos bovinos leiteiros, em consequência da estiagem.

As estimativas atualizadas de redução na produção leiteira relatadas pelos escritórios regionais da Emater/RS-Ascar nas respectivas áreas de abrangência são as seguintes: regional de Bagé – 55%; Frederico Westphalen – 30%; Porto Alegre – 30%; Santa Maria – 30% (em levantamento feito em parte da região).

### **OVINOCULTURA**

Na região de Porto Alegre, continua sendo relatada a perda de peso dos ovinos, estimada em cerca de 20%. Na região de Soledade, foram observados casos de aumento da incidência de verminoses em ovinos, que continuam enfraquecidos ainda em consequência do período prolongado de estiagem.

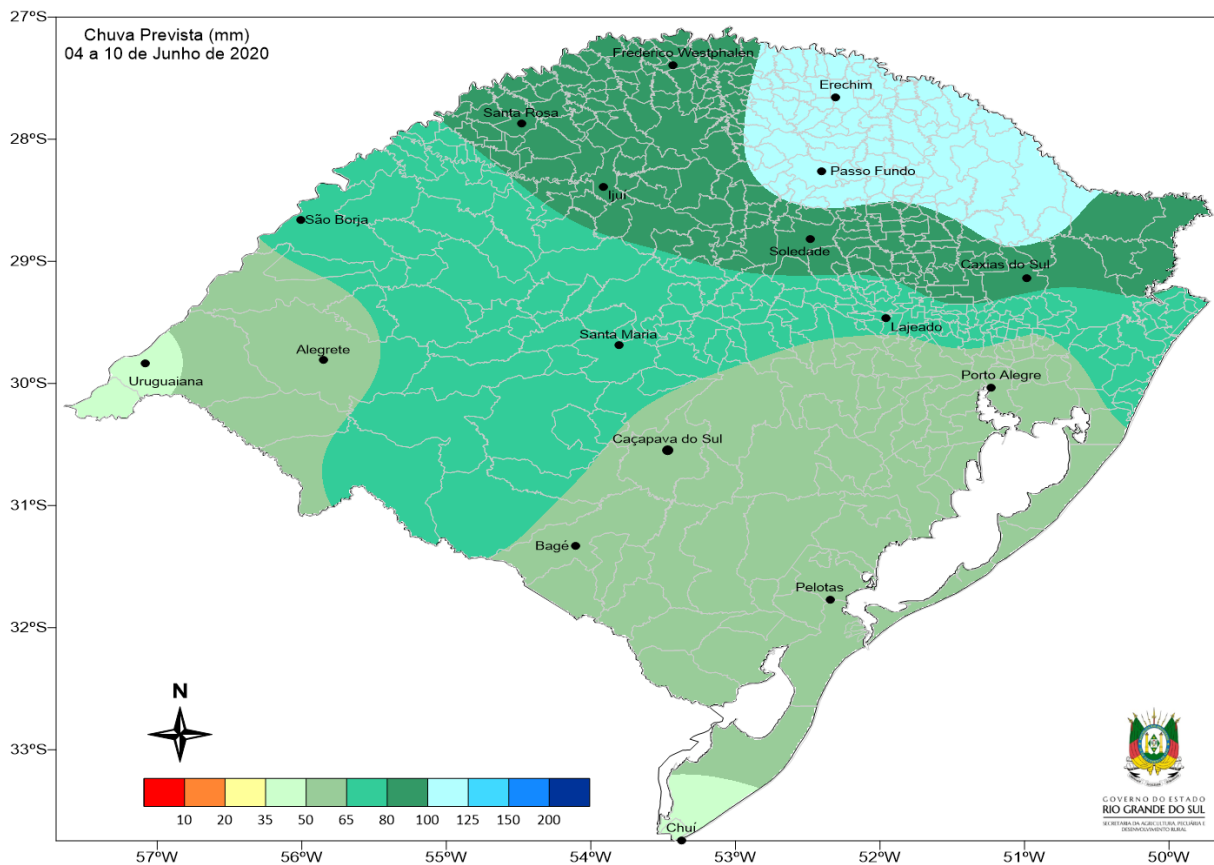
### **PREVISÃO METEOROLÓGICA (04 A 07 DE JUNHO DE 2020)**

O período entre 04 e 10 de junho será úmido e chuvoso no RS. Entre a quinta-feira (04) e o sábado (06), o deslocamento de uma área de baixa pressão vai provocar chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados. No domingo (07), ainda haverá grande variação de nuvens e ocorrerão pancadas de chuva, fracas e isoladas, apenas nas faixas Leste e Norte.

### **TENDÊNCIA (08 A 10 DE JUNHO DE 2020)**

Entre a segunda (08) e a quarta-feira (10), a propagação de uma frente fria vai provocar chuva, com possibilidade de temporais isolados e altos volumes acumulados.

Os valores previstos oscilarão entre 60 e 80 mm na maior parte das áreas do Estado. Nas Missões, Alto Vale do Uruguai, Planalto e Serra do Nordeste os totais deverão superar 100 mm na maioria dos municípios e poderão alcançar 125 mm em algumas localidades.



Fonte: SEAPDR/DDA.

## Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Flavio Abreu Calcanhotto – Extensionista Rural da Emater/RS

Luis Alberto Trindade – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Luís Antônio Valente – Assessor da Presidência do IRGA

Ricardo Kroeff – Assessor Técnico DOAT do IRGA

**Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200